



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

EDUCAÇÃO E PROTESTANTISMO NO BRASIL: A AÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DOS IMPRESSOS NO SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS (1953-1979)

Maria de Lourdes P. Ramos Trindade dos Anjos

mlprta@ig.com.br

Carlos Henrique de Carvalho

carloshcarvalho06@yahoo.com.br

(UFU)

Resumo

Esta comunicação tem por finalidade abordar a imprensa periódica e os impressos pedagógicos, enquanto fontes para o estudo da trajetória, do perfil e dos conteúdos expresso na produção educacional das ações desenvolvidas por Martha Elizabeth Hairston. Tais periódicos deram visibilidade à Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC)/Seminário de Educadoras Cristãs (SEC), no período compreendido entre 1953 a 1979. A partir da produção dos Prospectos e dos Boletins Informativos é que realizamos nossas análises, abordando, inicialmente, "O Jornal Batista", o qual foi fundado em 1901, mas este periódico ganha relevo com Martha Hairston, ao se constituir num dos principais meios de divulgação do ideário da missionária norte-americana no Nordeste Brasileiro. Os impressos tratavam da parte administrativa, acadêmica, financeira, bem como das atividades religiosas. À época de Hairston foi criado também o Boletim Informativo e outros Prospectos. Esses constituíram-se num espaço de circulação de ideias, saberes e práticas educativas. Neles estavam expressas as propostas curriculares, abrangendo as ementas dos cursos, as questões disciplinares, a participação da Junta Administrativa, o corpo docente, entre outras. Outra característica revelada pelo Boletim era o trabalho social desenvolvido pela Casa da Amizade, que se tornou um campo de estágio para todas as alunas matriculadas. Na casa de Amizade as atividades de cunho pedagógico, social e, principalmente, religioso tinham centralidade, por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas no SEC. Para escriturar o texto foram trabalhadas as categorias: educação feminina, imprensa, civilização, religião, e espaço escolar. Em termos teóricos nos ancoramos nos trabalhos de Norbert Elias, Jane Soares de Almeida, Ida de Freitas e Ycléa Cervino. Para além das fontes citadas, recorreu-se ainda aos livros, revistas, dissertações e teses. Como resultados da pesquisa podemos concluir que os impressos pedagógicos se consolidaram como sendo um importante canal de comunicação e divulgação das propostas religiosas e educacionais da missionária Martha Hairston; Para além de iluminar seus projetos, permitindo que o binômio evangelização/educação se tornasse no vetor central do trabalho realizado, ouseja, Hairston imprimiu um projeto "educacional civilizatório", ao promover mudanças nos currículos e ao mesmo tempo, criou novos cursos de graduação e especialização, tendo em vista a necessidade de difusão do ideário protestante na região Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Educação Protestante Batista. Impressos e Imprensa. Educação Feminina.

Introdução

Este artigo tem por finalidade abordar a imprensa periódica e os impressos pedagógicos, enquanto fontes para o estudo da trajetória, do perfil e dos conteúdos expresso na produção educacional das ações desenvolvidas por Martha Elizabeth Hairston. Tais periódicos deram visibilidade à Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC)/ Seminário de Educadoras Cristãs (SEC), no período compreendido entre 1953 a 1979. A partir da produção dos Prospectos e dos Boletins Informativos é que realizamos nossas análises, abordando, inicialmente, "O Jornal Batista", o qual





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

foi fundado em 1901, mas este periódico ganha relevo com Martha Hairston, ao se constituir num dos principais meios de divulgação do ideário da missionária norte-americana no Nordeste Brasileiro. Os impressos tratavam da parte administrativa, acadêmica, financeira, bem como das atividades religiosas.

À época de Hairston foi criado também o Boletim Informativo e outros Prospectos. Esses se constituíram num espaço de circulação de ideias, saberes e práticas educativas. Neles estavam expressas as propostas curriculares, abrangendo as ementas dos cursos, as questões disciplinares, a participação da Junta Administrativa, o corpo docente, entre outras. Outra característica revelada pelo Boletim era o trabalho social desenvolvido pela Casa da Amizade, que se tornou um campo de estágio para todas as alunas matriculadas. Na casa de Amizade as atividades de cunho pedagógico, social e, principalmente, religioso tinham centralidade, por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas no SEC. Para escriturar o texto foram trabalhadas as categorias: educação feminina, imprensa, civilização, religião e espaço escolar.

Em termos teóricos nos ancoramos nos trabalhos de Norbert Elias, Jane Soares de Almeida, Ida de Freitas e Ycléa Cervino. Para além das fontes citadas recorreu-se ainda aos livros, revistas, dissertações e teses. Como resultados da pesquisa podemos concluir que os impressos pedagógicos se consolidaram como sendo um importante canal de comunicação e divulgação das propostas religiosas e educacionais da missionária Martha Hairston: além de iluminar seus projetos, permitindo que o binômio evangelização/educação se tornasse um vetor central do trabalho realizado, ou seja, Hairston imprimiu um projeto “educacional civilizatório”, ao promover mudanças nos currículos e, ao mesmo tempo, criou novos cursos de graduação e especialização, tendo em vista a necessidade de difusão do ideário protestante na região Nordeste do Brasil.

É nessa ambiência que os estudos sobre a imprensa, enquanto fonte de pesquisa, ganham importância, sendo possível demonstrar este fato pelos muitos trabalhos que realças suas potencialidades no fazer da História em geral e da história da Educação em particular. Historiadores como Marques Alves e José Tengarrinha¹ são exemplos desta tendência em terras

¹ Cf. ALVES, MARQUES. Subsídios para a **História da Imprensa em Portugal**. Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 1983 e Tengarrinha, José. **História da Imprensa Periódica Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1989. No Brasil há uma vasta produção de trabalhos que tratam da temática da imprensa, como fonte ou ainda objeto de pesquisa.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

do “além mar”, pois em seus estudos fornecem uma visão panorâmica sobre a abrangência e importância dos jornais e revistas como escopo documental para o trabalho do historiador. Mas advertem que todo esse manancial jornalístico se esforça para captar uma visão mais geral e momentânea dos acontecimentos.

Assim, os estudos que utilizam a imprensa como referência para a compreensão do universo educacional, nos últimos tempos, têm se desenvolvido muito nos meios acadêmicos, notadamente na área de História. A conjugação da informação jornalística com a metodologia histórica se mostra produtiva para ambas as áreas. Tanto à imprensa ganhou na forma de tratar suas informações e no enriquecimento de sua própria história, como a história propriamente dita encontrou um novo manancial de dados, a partir do qual pode ampliar seu ângulo de visão e promover interpretações mais abrangentes e que consigam reproduzir de forma mais eficiente a dinâmica social.

Da mesma forma, também no campo educacional, surgiram nos últimos anos importantes trabalhos que tomam como objeto de estudo a imprensa devotada à educação, dando um grande contributo tanto em termos de percepção da realidade de ensino, como de demonstração metodológica de novas formas de se compreender a educação através da utilização de outras fontes de informação. O universo da imprensa é ricamente diversificado, permitindo múltiplas aproximações, mas as que mais têm se destacado são aquelas que tratam especificamente das publicações voltadas diretamente para as questões educacionais. Este veio tem se mostrado excepcional para o aprofundamento de questões relativas à prática docente, aos métodos e técnicas utilizados nas escolas em épocas distintas, a nuances da organização dos profissionais da educação, pois trabalha com periódicos que retratam principalmente o trabalho docente e vão

eles estão: CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e Imprensa: As Influências do Positivismo na Concepção de Educação do Professor Honorio Guimarães**. Uberlândia: EDUFU, 207; CARVALHO, Carlos Henrique de e INÁCIO FILHO, Geraldo. Debates Educacionais na Imprensa: Republicanos e Católicos no Triângulo Mineiro (1892-1931). In: ARAÚJO, José Carlos Souza e SCHELBAR, Anaete Regina (orgs). **História da Educação pela Imprensa**. CAMPINAS: Alínea, 2007; CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **A imprensa periódica como objeto de instrumento de trabalho**: catálogo da hemeroteca Júlio de Mesquita do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1975. (Dissertação); CONTIER, Arnaldo R. **Imprensa e Ideologia em São Paulo, 1822-1842: Matizes do Vocabulário Político e Social**, Petrópolis, Vozes, 1979; OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. **João Goulart na Imprensa: de Personalidade a Personagem**, São Paulo, Annablume, 1993; CAPELATO, Maria Helena R. & PRADO, Maria Ligia. **O Bravo Matutino (Imprensa e ideologia no jornal “ O Estado de São Paulo”, Alfa Ômega, 1980.**





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

além da interpretação da lei, da crítica ou defesa de políticas governamentais, da presença ou omissão do Estado.

Com esse horizonte, os trabalhos de António Nóvoa, ao abordar o Repertório *Analítico sobre a Imprensa da Educação e Ensino*, se constituem em importantes contribuições à compreensão da abrangência dessa imprensa nos meios educativos, ao considerá-la de suma importância como fontes de pesquisa, no fazer da História da educação, em razão desses periódicos fornecerem elementos reveladores dos vários aspectos que norteiam a dimensão educacional.

Esta compilação de periódicos pode funcionar como suporte para áreas tão distantes como, por exemplo, a história do pensamento e das ideias, a história cultural e intelectual, a história social e do quotidiano, a história da edição e da imprensa ou a história biográfica. No segundo caso, uma obra desta natureza, encontra-se apta a oferecer uma memória ao pensamento científico em educação e a permitir a ancoragem no tempo das problemáticas escolares e pedagógicas²

Defende ainda que a “imprensa é o melhor meio para apreender a multiplicidade do campo educativo”. Salaria também que ela é reveladora das “múltiplas facetas dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino”.³ Ou seja, é um universo rico e diversificado, permitindo muitas aproximações, mas as que mais têm se destacado são aquelas que tratam especificamente das publicações voltadas diretamente para as questões educacionais. Esta imprensa especializada tem-se mostrado importante para o aprofundamento de questões relativas às *nuances* da organização das Missões Norte Americanas no Nordeste brasileiro, bem como retrata os debates em torno da laicização do ensino e da reação de grupos ligados ao pensamento católico.

Entendemos que a imprensa, especializada ou não, é um terreno fértil para se compreender os percursos das ideias pedagógicas, como também as linhas de continuidade e descontinuidade nas relações entre protestantes e a sociedade nordestina, não apenas no campo político, mas principalmente em suas posições perante as atribuições que as instituições

² NÓVOA, António. **A Imprensa de Educação e Ensino: Repertório Analítico** (sécs. XIX-XX). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993, p. 19..

³ Idem, *ibidem*, p. 32.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

protestantes assumiram enquanto instâncias promotoras da educação. No entanto, não se pode esquecer que trabalhar com a imprensa (não somente com ela, mas também com qualquer outra fonte), significa caminhar por um terreno pantanoso e movediço, repleto de armadilhas, decorrentes muitas vezes, da pouca escarpelização que deve ser realizada sobre as fontes, em especial dos textos jornalísticos. Profundidade essa que solicita do historiador preparo metodológico para trabalhar esta fonte e conseguir o discernimento entre o “real” e o “construído”, separar a emoção da razão, a opinião da ideologia, o pertinente do supérfluo. Tais mecanismos são formas características da produção jornalística, para assegurar níveis fundamentais de regulação e reprodução social, e que este é necessariamente palco de conflitos, lutas sociais e políticas, exercício de poder e dominação, como ainda se constituem em canais capazes de atualizar e reforçar os sistemas de conhecimento e valores e das representações que orientam as políticas sociais. Nesse sentido, “O Jornal Batista” e os Prospectos apresentam elementos relevantes ao entendimento de boa parte do universo que envolvia a sociedade pernambucana á época de Martha Hairston, além de trazer, em vários momentos, artigos que questionavam a ação do Estado. Sejam aquelas relacionadas ás diretrizes políticas, ao proporem a redemocratização do país, sejam para reivindicar mais atenção aos segmentos marginalizados daquela sociedade. No campo educacional são um dos principais meios de debate, porém não o único, sobre as propostas e medidas legais implantadas pelo Estado, ao expressarem a insatisfação de intelectuais e da própria sociedade, fato que amplia a extensão dos confrontos principalmente nos momentos que são implantadas às reformas do ensino.

Evangelização e educação: a ação da imprensa protestante

O Jornal Batista ⁴, serviu como veículo de divulgação das ações implantadas pelas missionárias pioneiras do SEC⁵. Acompanhava além dos trabalhos desenvolvidos pela instituição, a

⁴ O Jornal Batista foi fundado em 10 de janeiro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, só tornou-se órgão oficial da Convenção Batista Brasileira, no ano de 1909. A partir dessa data, se deu a circulação do primeiro exemplar. Tinha como finalidade servir, instruir e divulgar o ideário batista e do trabalho missionário desenvolvido no Brasil.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

atuação das alunas nos seus campos de trabalho e as causas que defendiam. O envio de moças para a Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC) crescia dia- após -dia.

O Jornal Batista foi fundado por dois pioneiros entre eles, W.E. Entzminger. Que reconhecia a necessidade de criar um jornal que fosse dedicado aos batistas espalhados pelo Brasil. Nesse intervalo foi organizada a “editora central”, localizada no Rio de Janeiro. A proposta dos pioneiros foi de organizar um só jornal, que servisse ao povo batista brasileiro. O jornal e outras publicações deveriam servir para evangelizar os não-crentes, instruir os crentes e defender a causa batista.”⁶ Azevedo dar a conhecer que,

O início das atividades editoriais coincide com a chegada dos primeiros missionários. Esses estrangeiros encontravam em livros, folhetos e jornais, o meio pelo qual, além de evangelizar e doutrinar, podiam se apresentar ao público brasileiro. Neste século e meio de protestantismo brasileiro, o cenário editorial foi pontuado pelo esforço missionário.⁷

Os fundadores fizeram desse impresso um instrumento de difusão do evangelho e das suas idéias; uma vez que iluminavam: suas estratégias, o trabalho desenvolvido pelas missões, e a materialização das escolas batistas, na perspectiva de combater o analfabetismo. Os mentores do “O Jornal Batista” expuseram suas convicções políticas, principalmente quando se reportavam ao princípio da separação entre o “Estado e a igreja”.⁸ Os leitores interessados em conhecer o pensamento batista recorriam a este impresso. O Jornal Batista se empenhava em divulgar a existência e programa educacional do SEC (incluindo seus objetivos, currículo, a vivência no internato), os corpos docentes e discentes e o plano de trabalho executado por Hairston.

A produção dos impressos se expandia. Para acompanhar este crescimento foi necessário fundar duas tipografias: Localizadas na Bahia e Campos. Seus responsáveis foram: Zacarias Taylor, e Salomão Ginsburg respectivamente. Segundo Pereira, “A primeira imprimia livros, opúsculos, folhetos e o jornal de Taylor, nesse tempo com o nome de “A Nova Vida.” Quanto à de Ginsburg

⁵ No período de 1917 a 1952 atuaram como diretora desta instituição as missionárias: Graça Taylor (1917-1919); Paulina White (1919-1924); Essie Fuller (1926-1932); Mildred Cox (1933-1945); Maye Bell Taylor (1947-1953).

⁶ CRABTREE, A. R. **História dos Batistas do Brasil**. Até o ano de 1906, I Volume – 2ª Ed. Casa Publicadora Batista. Rio de Janeiro: 1962. p. 59.

⁷ AZEVEDO, Israel Belo de. **A formação do Pensamento Batista Brasileiro**. Piracicaba: UNIMEP, 1996, p. 154

⁸ ADAMOVICZ, Ana Lúcia Collyer. **Imprensa Protestante na Primeira República**: Evangelismo, informação e produção cultural. O Jornal Batista (1901-1922). São Paulo: USP, 2008. p. 64. (Tese de Doutorado)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

imprimia o jornal “As Boas Novas e folhetos”.⁹ A produção estava baseada no corpus de doutrinas protestantes, e se comprometia com a propagação de uma literatura religiosa para a sociedade brasileira. Estes impressos desempenharam papel relevante no desenvolvimento das atividades realizadas pelos evangelistas.¹⁰

As temáticas presentes no “O Jornal Batista”, no período 1921 a 1940 respectivamente foram: A Importância da Escola Anexa, o Curso Normal, Histórico da Escola de Trabalhadoras Christãs, o valor da Escola de Trabalhadoras Christãs para a denominação, um dia na Escola de Trabalhadoras Christãs, a Escola de Trabalhadoras Christãs em relação ao Colégio Batista. O valor da ETC para minha vida, a Grande Campanha de Educação, Notícias da Escola de Trabalhadoras Cristãs.

No período de 1921 a 1940 a preocupação do “O Jornal Batista”, era tornar o ETC/SEC conhecido, fazendo referência ao curso normal da ETC em convênio com o Colégio Americano Batista. Para além dessas informações, foi vinculado outro tipo de propaganda, dessa vez realizada pelas alunas, dando maior visibilidade a instituição. Em 1922 o Colégio Americano Batista abriu sua portas para as moças matriculadas na ETC. O Jornal Batista registrou a decisão:

[...] No princípio do anno letivo de 1917, franqueou a entrada de um grupo de moças a certas aulas e creou outras destinadas a fornecer o preparo suficiente para aquellas que desejam servir ao Mestre nas escolas diarias, dominicaes e nas sociedades juvenis e de senhoras. Os bons resultados colhidos neste primeiro ano de experiência levaram os dirigentes do departamento a recomendar que fosse organizada, annexa ao Colégio e ao Seminário, uma instituição que promovesse a execução do programma acima. A denominação Baptista, e especialmente as sociedades de senhoras do norte do Brasil, de boa vontade corresponderam ao appeello, que não foi em vão que receberam o seu preparo. A matrícula actual é de 23 internas e 10 externas. Em Novembro formar-se-ha uma boa turma.¹¹

Nesta época a educação brasileira apresentava alto índice de analfabetismo, e havia urgência em resolver essa questão. Por outro lado, a mulher era a mais sacrificada, por não ter acesso à escola. Os pobres sofreram duplamente: pela falta de escola e do saber sistematizado. O analfabetismo, e a proibição de enveredar no mundo das letras marcaram sua história.

⁹ PEREIRA, José Reis. **História dos Batistas no Brasil, 1882-2001**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001. p. 135.

¹⁰ ADAMOVICZ, Ana Lúcia Collyer. **Imprensa Protestante na Primeira República: Evangelismo, informação e produção cultural. O Jornal Batista (1901-1922)**. São Paulo: USP, 2008. p. 57. (Tese de Doutorado)

¹¹ **O Jornal Batista**. As Instituições do Recife. 7 de setembro de 1922, p.30.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ao tomar conhecimento desse quadro, os missionários norte - americanos, decidiram implantar seu ideário. Acreditavam que aplicando seus projetos conseguiriam “civilizar” e “salvar”, esse povo que tanto carecia da luz do saber e do evangelho. Ciente dessa situação resolveu fundar o SEC¹². A educação implantada na ETC no início do século XX estava inter-relacionada ao ideário norte-americano, onde revelava o tipo de moça que pretendia formar.

Nesse caso, a ETC se tornou um veículo, através do qual eram passados esses valores. Ao analisar a história da instituição escolar percebe-se que através do tempo ela se envolveu na “reconstrução dos processos que geraram a progressiva institucionalização da escola como espaço nuclear de transmissão dos saberes nas diferentes sociedades”.¹³ Na tentativa de alcançar seu ideário, o corpo docente era orientado a lapidar/ instruir /educar as secistas, que procuravam uma formação na ETC. Na concepção de Elias civilizar refere-se,

A uma grande variedade de fatos: ao nível da tecnologia, ao tipo de maneiras, ao desenvolvimento dos conhecimentos científicos, às idéias religiosas e aos costumes. Pode se referir ao tipo de habitações ou à maneira como homens e mulheres vivem juntos [...] ou a forma como são preparados os alimentos.¹⁴

Ao analisar o processo de formação das alunas foi evidenciada a preocupação com os valores, condutas, disciplina, os costumes, as ações, a maneira de trajar-se comer, as leituras realizadas as “boas maneiras, os códigos de civilidades”.¹⁵ a obediência a cultura impressa (através dos prospectos e boletins informativos), ou seja, os modos que os indivíduos reagem no grupo a qual pertence. Compreendo que os dispositivos usados por essas missionárias se tornaram uma forma de civilizar.

¹² A Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC) foi fundada em 1917, oferecendo o curso pedagógico e o Religioso. Neste mesmo ano com a chegada da jovem amazonense Josefa Silva Lima, ao Recife, com o propósito de se preparar para servir como professora nas Escolas Anexas as Igrejas, foi fundada a Escola Normal para as moças batistas. Neste mesmo ano o nome da escola foi mudado para Training School, que iniciou suas aulas como departamento do Colégio Gilreath (atual Americano Batista- CAB), e recebeu a matrícula de oito moças. Em 1919, passou a ser denominada de Escola de Trabalhadoras Cristãs e funcionava em um prédio alugado situado na Rua- Visconde de Goiana com o Parque Amorim. A ETC estava destinada a preparar as jovens que pretendiam trabalhar no serviço de Deus.

¹³ LOPES, Martha Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP7&A, 2001. p. 53.

¹⁴ ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: Uma história dos costumes**. v. I. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p.24

¹⁵ CUNHA, Maria Teresa Santos. **No tom e no tema: escritas ordinárias na perspectiva da cultura escolar: segunda metade do século XX**. In: BENCOSTA, Levy Albino (org). **Culturas escolares, saberes e práticas educacionais: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, p. 97.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

No ano de 1942, as ex-alunas reunidas, decidiram organizar uma Associação, com a finalidade de “unir as obreiras em atividades nos seus diversos campos.”¹⁶ Nos encontros as ex-alunas debatiam variados temas, partilhavam as práticas da vida e as conquistas. Entre as presentes estavam: missionárias, itinerantes, esposa de pastor, educadoras religiosas, enfermeiras, musicistas, entre outras.

Martha Hairston e seus projetos de “salvar”, “regenerar” e “evangelizar”

Em 1953, a missionária Martha Hairston¹⁷, assumiu a direção da ETC. Lançou seu olhar sobre o Seminário. Após tomar ciência das necessidades implantou seu projeto. A Primeira iniciativa foi organizar a Casa da Amizade¹⁸. Hairston estava atenta às mudanças existentes, no campo educacional, as orientações advindas da Missão batista do Norte do Brasil e a determinação da lei nº 1821, de outubro de 1953, que reconhecia os cursos oferecidos pelos Seminários Maiores, onde as alunas conquistaram o direito de prestar vestibular nas Faculdades de Filosofia.

Sua importância se dá, no sentido de valorizar a mulher e dar visibilidade a esta instituição destinada à formação das moças batistas. O programa educacional foi pensado para suprir a lacuna

¹⁶ MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917-1967)**. Recife: 1966, p.65.

¹⁷ Martha Elizabeth Hairston nasceu em Warren, Arkansas. Em 1943 concluiu o Bacharel em Artes no Colégio Batista Ouachita, no ano seguinte tornou-se professora assistente do mesmo Colégio. Depois estudou na Faculdade de Serviço Social da Universidade de Tulane na cidade de Nova Orleans. Nomeada pelo governo, chegou a exercer o cargo de Consultante de Assistência aos Menores. De 1948 a 1951, foi professora de Serviço Social de Louisville, Kentucky, e em 1951, diretora do programa de trabalho prático da mesma Instituição. Em 1950, colou grau de Mestre em Educação Religiosa. Nomeada pela Junta de Richmond em 1951, chegou ao Brasil nos fins do mesmo ano e passou um ano na Escola de Português e Orientação em Campinas, São Paulo. Cf. MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917-1967)**. Recife: Gráfica Santa Cruz LTDA, 1966. p.81.

¹⁸ Conforme Cervino, a Casa da Amizade é um Centro Social religioso, departamento de treinamento para estudantes do Seminário de Educação Cristãs, e de serviço ao povo da comunidade, é uma agência religiosa, social, recreativa e educacional atingindo pessoas de todas as faixas etárias condições, raças e religiões. Seus alvos desde o início têm sido: treinamento e serviço. Treinar as alunas do Seminário que em contato com o povo necessitado aprendem a usar as melhores técnicas de ajudar ao indivíduo, ao grupo e a comunidade para atuar na mudança e desenvolvimento da sociedade como todo, é uma entidade sem fins lucrativos que tenta se identificar com os problemas da comunidade e indicar os meios para resolvê-los. Cooperar com o Estado, a família, a igreja, a escola, hospitais, postos de saúde e demais agências para o desenvolvimento da comunidade. Cf. CERVINO, Ycléa. **História do ministério social cristão**. Recife: Editora Do Autor, 2005. p.61-62.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

existente na educação da mulher. A direção do SEC criava alternativa para o crescimento das alunas que atuavam no serviço religioso.

Os Prospectos e o Boletim Informativo forneceram material que abordavam variados temas. Os projetos de Hairston revelava urgência em “salvar”/“regenerar” (por meio da evangelização), “higienizar” (via educação), e “civilizar” Hairston estava sempre atenta ao que acontecia em seu entorno. Ao perceber a necessidade criou projetos na perspectiva de atender aos pobres envolvendo o tripé: religioso (evangelístico) educacional e social. Hairston acreditava que esse era o caminho a ser percorrido. Perscrutou todas as áreas, elencou as necessidades e criou projetos na tentativa de resolver tais problemas. Elaborou estratégias para aumentar a matrícula, construiu prédios, comprou terrenos para a construção da Casa da Amizade, os prazos dos cursos foram ampliados àqueles que tinham a duração de três anos, na nova arquitetura curricular passaram a funcionar num período de quatro ou cinco anos.

Assim, o projeto da Casa da Amizade estava carregado de práticas civilizatórias, na tentativa de contribuir para minorar os avanços do analfabetismo em Recife. As ações organizadas por Hairston encontravam-se nos impressos, ao revelar a necessidade de cultivar o patriotismo. Os Prospectos relatavam que “para todas as alunas são ministradas aulas de Patriotismo (Estudo de Problemas Brasileiros e a Herança Cultural).”¹⁹ As reflexões sobre o analfabetismo e os prejuízos que alcançavam as crianças, jovens e adultos, sempre estiveram em pauta.

Hairston valorizava as atividades práticas, a aquisição de novas experiências. Pensando dessa forma, investiu no projeto desenvolvido na Casa da Amizade e nas igrejas aos domingos. As atividades favoreciam o aprendizado de determinados saberes. Nos Prospectos dos anos de 1963 ficou registrado como se processava o trabalho prático.

As alunas têm oportunidade de por em prática o que aprendem nas aulas. Coopera com as igrejas da cidade onde exercem várias atividades na Escola Dominical, União de Treinamento e nas organizações Missionárias. É valiosa essa cooperação que as igrejas oferecem às secistas. As alunas que estudando Serviço Social, trabalham uma tarde por semana na Casa da Amizade com os grupos e treinam-se na arte de visitar e evangelizar. As secistas recebem aulas práticas de ensino no Departamento Primário do Colégio Americano Batista. Todos esses

¹⁹ SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. Prospectos, 1972-1973 p. 38.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

trabalhos são supervisionados por professores da Casa e são tão importantes quanto às atividades escolares.²⁰

O trabalho prático perpassava pela a formação de uma consciência crítica, estimulava a observar o mundo com um novo olhar. Ajudavam na aquisição de novas habilidades, na compreensão dos seus limites, no enfrentamento de novos desafios, concedendo-lhe oportunidade de refletir sobre a realidade do homem.

A situação vivenciada por Hairston no seu país era diferente da qual encontrou no Brasil na metade do século XX. As Altas taxas de analfabetismos impediam a realização dos projetos missionários. Partindo desse princípio implantou ações na Casa da Amizade que contribuiu para a melhoria desta situação.. Hairston trazia consigo experiência, poder e apoio financeiro da Junta de Richmond requisitos que provavelmente ajudou a minimizar o analfabetismo.

O Evangelho não poderia ser semeado, se o povo não dominava a leitura e a escrita. Uma vez que os batistas realizavam seus cultos usando a Bíblia e o Cantor Cristão. Para compreender a mensagem do evangelho, era preciso ser alfabetizado. Esse era o pressuposto que possibilitava transformações. Hairston então fundou a Casa da Amizade. Delineou todo seu projeto para a Junta Administrativa e traçou todos os caminhos que seriam percorridos para ajudar a solucionar o problema. Para assumi a direção da instituição. Em “04 de julho de 1953, D.Martha levou a Junta da ETC a convidar D. Edith para inaugurar uma obra de serviço social-religioso relacionada com a ETC.²¹” seria convidar uma profissional experiente nessa área. Assim fez.

A Casa da Amizade foi organizada como Departamento de Serviço Social Religioso da Instituição “Tem um o duplo objetivo de treinar as alunas no Serviço Social Religioso e apresentar Cristo ao povo da vizinhança através de suas atividades.”²² Para além dessas finalidades a Casa da Amizade foi organizada para atender a parcela da comunidade onde estava inserida, oferecendo um trabalho de assistência social, e o aperfeiçoamento dos conhecimentos das alunas, na aplicação dos saberes adquiridos. Essa estratégia utilizada era abrangente; a secista compreendia como se dava uma educação completa:

²⁰ SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Prospectos**, Recife: Seminário de Educadoras Cristãs. 1963, p. 14.

²¹ Edith Vaughn foi nomeada pela Junta de Richmond em 1952”.Dirigiu a Casa da Amizade por 27 anos. MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa: Jubileu de ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917-1967)**. Recife:1966, p.81.

²² **O Jornal Batista**, Rio de Janeiro: 29 de novembro de 1964. p.5.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

O programa de estudo de Assistência Social Religiosa focaliza o trabalho das Casas da Amizade- Matriz e Filial. Por meio deste serviço social cristão, as SECistas aprendem a aplicar o amor cristão às variadas necessidades do próximo. Além da aprendizagem de liderar seus grupos em estudos bíblicos e atividades musicais, as SECistas são supervisionadas no trabalho de visitas aos lares, evangelismo pessoal e atividades recreativas para grupos de várias idades. A clínica funciona com uma enfermeira dando tempo integral e uma médica dando um expediente por semana. Pessoas necessitando de cuidados médicos em hospitais ou clínicas, ou dos serviços Sociais de outras agências especializadas são encaminhadas aos mesmos. Um dos serviços mais procurados pelo povo da vizinhança é o de conselhos para os constantes e variados problemas que enfrentam em suas vidas cotidianas.²³

A Casa Batista tornou-se um laboratório para todas as secistas pertencente ao quadro das discentes da instituição, independente dos cursos que estavam matriculadas. Para compreender como se dava seu funcionamento é importante conhecer suas características tais como: conceito, gestores, atividades desenvolvidas e mantenedores.

Cervino conceitua a Casa da Amizade como “uma agência religiosa social, recreativa e educacional atingindo pessoas de todas as faixas etárias, condições sociais, raças e religiões. É uma identidade sem fins lucrativos [...]. Cooperar com o Estado, a família, a Igreja, a escola, hospitais, postos de saúde, e demais agências para o desenvolvimento da comunidade.”²⁴ Desde o início a Casa da Amizade, atendia o homem nas suas necessidades prementes. As atividades desenvolvidas estão discriminadas no quadro abaixo:

²³ SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Prospectos**, 1963, p. 14.

²³ SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Prospectos**, 1969-1970, p. 22. Os Prospectos de 1969-1970 revelam o envolvimento da aluna no serviço social, as atividades desenvolvidas pela Casa da Amizade e o que oferecia a comunidade: SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Prospectos**, 1969-1970, p. 22.

²⁴ A primeira Casa Batista foi instalada à Rua- Othon Paraíso, 132 Torreão. A missionária norte-americana Edith Vaughn administrou a Casa da Amizade por 27 anos, no período de (1953-1979). A missionária Doris Penkert foi diretora interina da Casa da Amizade. CERVINO, Ycléa. **História do ministério social cristão**. Recife: COMUNIGRAF, 2003. p.62





Quadro I – Quadro demonstrativo dos serviços prestados a comunidade e as famílias vinculadas a Casa da Amizade em Recife.

Espirituais	Saúde	Educação	Sociais
Cultos	Clinica médica	Grupos de estudo	Recreação regular orientada com os grupos
Aconselhamento	Enfermagem curativos e injeções	Incentivo à instrução	Festas especiais
Estudos Bíblicos em grupo	Venda de medicamento pelo preço do custo	Convênio com colégios da comunidade para obter vagas para todas as crianças em idade escolar	Casamentos civis e religiosos
Distribuição de literatura evangélica	Distribuição e amostras grátis	Distribuição de material escolar e farda	Cerimônias de enterros e conforto às famílias enlutadas,
T pessoal dos funcionários,	Palestras de higiene e saúde	Banca escolar	Acampamentos para jovens e crianças
Encaminhamento às igrejas da comum idade	Campanhas de uso de filtros	Alfabetização de adultos	Passeios ocasionais
	Exames de laboratórios	Classes para excepcionais	Escola comunitária e reforço escolar
	Orientação alimentar	Cursos profissionalizantes periódicos	

Fonte: Quadro elaborado com base no livro de: CERVINO, Ycléa. **História do ministério social cristão**. Recife: Ed. Do Autor. 2005.p.63²⁵

Os projetos escritos por Hairston visavam atender as pessoas que vivenciaram experiências, na maioria das vezes repudiada pela sociedade, tais como: prostituição, vícios, droga, crime. As ações apresentadas buscam a transformação e melhoria de vida. Partindo desse princípio a Casa da Amizade preparou um programa incluindo atividades variadas, onde os alunos participavam. Atendendo seus fins, a Casa da Amizade tornou-se um campo de estágio para as alunas da ETC/SEC. No seu programa era proferido palestras, debates e realização de cultos evangelísticos. As conferencias ministradas apontavam também para a observância dos direitos e cumprimentos dos deveres enquanto cidadãos.

A Casa da Amizade participou dos projetos da Organização Visão Mundial. Onde propunha dá assistência a mil crianças nas áreas consideradas críticas. A Junta Administrativa debateu o assunto, e, parte dos membros aceitou fazendo restrição a alguns pontos: [...] “concordamos nos

²⁵Cf. CERVINO, Ycléa. **Milagres na Casa da Amizade**. Recife: COMUNIGRAF.2003. V.II.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

têrmos deste acordo, enquanto o programa corresponder aos princípios da Casa da Amizade”²⁶ Martha Elizabeth Hairston e Ariete Martins Rodrigues Baptista (diretora e presidente da Junta Administrativa respectivamente).

Em outro momento, Organização Visão Mundial²⁷ apresentou um projeto para ser executado pelo SEC e Casa da Amizade. O projeto estava cimentado em cinco itens, na tentativa de resolver as necessidades existentes, os pontos destacados:

Quadro II- Etapas do projeto de Assistência Social da Organização Visão Mundial destinados aos alunos pobres da Amizade (1975)

Primeiro Projeto	Cinco anos, para crianças na idade escolar, que estão relacionados com a Casa da Amizade, a fim de obter material escolar. A verba será destinada para mil crianças, recebendo Cr\$ 300,00 cada mãe, para adquirir o material escolar e caso a mãe não seja capaz de providenciar a própria Casa da Amizade fará. Projeto nº 1, também atingirá 300 pessoas, com Cr\$ 500,00.
Segundo Projeto	Para alimentação- adquirir produtos alimentícios por 1 ano, Cr\$ 75,00 por família, sendo 600 famílias beneficiadas num total de Cr\$540.000.00.
Terceiro Projeto	Pedido de mil dólares, para documentação de pessoas que estão necessitando para emprego. O projeto será de um ano
Quarto Projeto	Pedido de 5 mil dólares, para conserto de casas pobres, com a finalidade de melhorar a habitação.
Quinto Projeto	é o pedido de roupas usadas para serem distribuídas às pessoas necessitadas: 200 para nenês, 300 para crianças de 4 e 5 anos, 400 para crianças de 6,7 e 8 anos, 400 para adolescentes meninas e meninos, 500 para mães 300 para homens.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados retirados da Atas da Junta Administrativa do Acervo: Seminário de Educadoras Cristã, 1975. p.70.

A proposta realizada pela Organização Visão Missionária estava voltada para um grupo de pessoas pobres que necessitavam de auxílio. O órgão mantenedor da Casa da Amizade foi a Junta de Richmond. O projeto da Junta de Richmond obteve bons resultados. O demonstrativo apresentado por Edith Vaughn revelou que: “Enquanto em 1954 terminávamos o ano com 346 matriculados, em 1964 concluímos com 3.496 pessoas vindas para as aulas bíblicas, curativos, conferências particulares, etc.”²⁸ Na sua administração Hairston recebeu apoio da Junta Administrativa e da União Feminina Batista do Brasil (UFBB). Estes segmentos contribuíram para o

²⁶ Ata da Junta Administrativa do SEC. 1975, p.70.

²⁷ Atas da Junta Administrativa do Seminário de Educadoras Cristã, 1975. p.70.

²⁸ MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristã**. Recife; 1967. p.107.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

desenvolvimento da instituição. Nesse período houve a reestruturação curricular, a construção do prédio, a reformulação dos regulamentos, e dos estatutos.

Na década de 1950, a educação brasileira apresentava uma estatística desanimadora, com um percentual elevado de analfabetos. Os números impulsionaram os batistas a participarem do movimento contra o analfabetismo. As estratégias criadas foram: Campanhas, implantação de escolas anexas às igrejas, escola de educação feminina, escolas batistas, trabalho social na Casa da Amizade com reforço escolar e alfabetização. Com a finalidade de contribuir para a melhoria da educação do nosso povo. O Prof^o. Luciano Lopes²⁹ analisou as taxas de analfabetismo³⁰ e sugeriu que a denominação batista se envolvesse nesse processo. Conforme a estatística abaixo:

Quadro III- Mapeamento dos países que apresentavam menores taxas de analfabetismo em relação ao Brasil na década de 1946.

País	Taxa de Analfabetismo
França	5%
Inglaterra	0,3%
Suécia	0,2%
Suíça	0,4%
Uruguai	20%
Argentina	25%

Quadro elaborado com base nos dados retirados do “O Jornal Batista” Ano XLVI. Rio de Janeiro: 01/08/1946.

Diante do elevado índice de analfabetos, Lopes temia que outra nação nos civilizar-se. Acreditava que esse índice “embaraçava os passos da nação na estrada do progresso.”³¹ Estava terminando a segunda guerra mundial. O país passava por um período político difícil. Estava acontecendo à redemocratização.

Em 1950, Paulo Freire organizou um movimento de alfabetização. Lançou um convite a sociedade pedindo seu engajamento, na campanha de alfabetização. Independente de cor, raça,

²⁹ Luciano Lopes, professor de confissão batista que na década de 1940, convocou os batistas brasileiros, para participar da Campanha contra o analfabetismo no Brasil.

³⁰ Quadro elaborado pela autora baseada nos dados retirados. LOPES, Luciano. A Grande Campanha de Educação. **O Jornal Batista**. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 01 de agosto de 1946.

³¹ LOPES, Luciano. A Grande Campanha de Educação. **O Jornal Batista**. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 01 de agosto de 1946.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

religião ou condição social. Lopes faz um convite de adesão, apresentou o seguinte plano para envolver os batistas no movimento:

Em primeiro lugar devemos formar um plano para acabar com o analfabetismo dentro das igrejas. Em muitas igrejas do interior, há ainda grande número de crentes que não se acham em condições de prestar qualquer serviço à causa justamente porque não sabem ler. É necessário que os pastores e oficiais, sem perda de tempo, providenciem a organização de classes especiais para a instrução desses nossos irmãos, de tal sorte que dentro de poucos meses todos estejam lendo e escrevendo.

Paralelo ao movimento, o SEC investiu na estruturação da instituição, criando novos cargos, reformulando cursos e currículos, convidando novos professores, além de apresentar a Junta Administrativa projetos para a construção do prédio.

Nesse período, novas decisões foram tomadas pela Junta Administrativa em relação aos cursos Pedagógicos e Religiosos e o curso de Bacharel ampliando sua duração para quatro anos. Segundo Mein “As áreas de especialização no curso de Bacharel eram: Educação Religiosa, Música Sacra e Serviço Social e Religioso. O Curso Pedagógico visa o preparo de professores para as escolas batistas, especialmente, professoras missionárias”.³²

Na pedagogia de Hairston estavam presentes alguns dispositivos como: o disciplinamento, a convivência no internato, o lazer, o uso da biblioteca e observância da hora de estudo. O disciplinamento não atingia somente os corpos, para correção de eventuais desequilíbrios funcional ou como medida corretiva. No SEC a aluna podia exercer seu corpo, praticando o “Volley Boll”. Outro tipo de disciplinamento presente no SEC era manifestado pelo controle das ações, dos atos. Existia uma vigilância diária. A saída das alunas que aconteciam às sextas-feiras ficava registrada na portaria, conforme horário³³ abaixo:

³² MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristã**. Recife: 1967. p. 93.

³³ Fonte: Seminário de Educadoras Cristãs, **Prospectos** de 1966-1967, p.15.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Quadro IV- Quadro demonstrativo dos horários estabelecidos pelo SEC, com as suas respectivas atividades.

Programa Geral do Dia	
Campas	Atividades
5:30	Levantar
6:00	Culto e Café
7:00 - 11:55	Aulas
12:00	Almoço
12:45 - 13:45	Silêncio
14:00 - 16:30	Aulas
17: 30	Jantar
19:00- 21:00	Estudo
21: 30	Silêncio

Fonte: Prospectos de 1966-1967, p.15 Acervo: Seminário de Educadoras Cristãs

A manutenção da disciplina e da organização escolar fazia parte do ideário norte-americano batistas. O olhar vigilante estava postos nas alunas. No caso de existir indisciplina, alguns procedimentos eram adotados tais como: Advertência, havendo reincidência, a aluna perderia a vaga, e em última instância, seria convidada a deixar a instituição.

Nos anos de 1968-1979 os temas abordados focavam as Notícias do Brasil, solenidade de Formatura do Seminário de Educadoras Cristãs, e a despedida da missionária Martha Elizabeth Hairston. Os Prospectos, o Boletim Informativo e a Revista Visão Missionária registraram as propostas implantadas por Hairston, e as vitórias alcançadas.

Deus abençoou minha administração que tinha como propósito preparar professoras, missionárias para ocuparem os lugares vazios ‘nos campos brancos para a ceifa’. Nesse tempo o número de alunas cresceu, bem como o número de missionários para as Juntas de Missões Nacionais e Missões Mundiais.³⁴

Neste período percebe-se que a escola estava em expansão, às práticas pedagógicas, haviam ultrapassado os muros da instituição e alcançado lugar nas páginas do “O Jornal Batista”. O SEC cresceu, ocupou espaço na denominação batista, tornou-se reconhecido e consolidou-se. Por vinte e sete anos esteve à frente da instituição a missionária Martha Elizabeth Hairston, que no ano de 1980, recebeu da imprensa batista uma menção honrosa pela vida de trabalho na Casa Formosa.

³⁴ HAIRSTON, Martha Elizabeth. Administradoras do SEC e do CIEM. In: **Revista Visão Missionária**. Ano 86. nº 2. 2008.p.40.





Os impressos e a ação de Martha Elizabeth Hairston na Casa Formosa

Para expandir o SEC, Hairston contou com o apoio da Junta de Richmond, da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) e da Junta Administrativa do SEC. Antes de colocar em prática qualquer iniciativa, seja qual fosse seu porte, a Junta Administrativa discutia, ponderava, e concretizavam as ações.

O impresso pedagógico é uma fonte de conhecimento, por meio dele é possível compreender “a história da educação, o cotidiano educacional e escolar [...], o pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social”.³⁵ O pensamento de Carvalho permitiu-me fazer uma análise daquele corpus documental, procurando entender como foi organizado o pensamento acadêmico e sua abrangência, desde o currículo, a disciplina, a vivência no internato. Para irradiar suas propostas Martha Hairston recorreu ao “O Jornal Batista” e aos Prospectos. Por compreender que foram destinados a resguardar dados importantes referentes à parte do campo acadêmico (como: As ementas dos cursos, o calendário, currículo/disciplina, o processo avaliativo, ou seja, atribuições de notas, cálculo de Médias, notas de aprovação, segunda chamada, equipamentos, bolsas de trabalho, bolsa de estudo, excursões, cursos e especializações, e o trabalho social desenvolvido pela Casa da Amizade.

Em 1954, Hairston assumiu a direção do SEC organizou o “Boletim Informativo”, e manteve os Prospectos. Estes impressos constituíram-se em um espaço de circulação dos saberes acadêmico. Nos prospectos estava inserida a proposta curricular: envolvendo a disciplina, a moral (normatização da conduta), e os valores trabalhados na instituição. O Boletim Informativo tinha uma abrangência maior e compreendia a cultura acadêmica das ex-alunas e dos seus campos de trabalho.

No ano de 1957, o SEC decidiu homenagear a ex-aluna do ano. Segundo o Boletim Informativo “anualmente é escolhida uma ex-aluna que bem estiver servindo ao Senhor, prestando valiosa contribuição à Causa de Cristo e sendo uma viva inspiração para outras jovens aceitarem a vontade divina para suas vidas.”³⁶ Martha Hairston entendia que a história de vida dessas ex-

³⁵ CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e imprensa**: as influências do positivismo na concepção de educação do professor In: Guimarães; Uberabinha, MG 1905-1922. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2007.p. 55.

³⁶ Boletim Informativo do SEC. Ano 16, Recife, abril de 1969, nº 16. p. 1.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

alunas, serviria como exemplo para outras moças que pretendiam dedicar-se as missões. Para a autora as biografias “servem de estímulo desafio para todos nós, servos do Cristo de Deus”³⁷. Para Freitas, os estudos biográficos³⁸ não foram destinados apenas àquelas moças que se dedicaram a obra missionária, ou o trabalho na igreja, mas sim, para todos que dedicam sua fé em Deus. Foram vinte ex-alunas homenageadas “por sua fidelidade à vocação cristã”³⁹, e que se envolveram nas missões (estaduais, nacionais e mundiais), em educação e na saúde. No quadro abaixo estão relacionadas às ex-secistas que dedicaram suas vidas ao serviço religioso.

Quadro V – Relação das Ex-Alunas do Ano Homenageadas pelo SEC⁴⁰

Ano	Nome	Turma
1957	Marcolina Figueira Magalhães	1931
1958	Zulmira Andrade	1937
1959	Ruth A. de Meneses	1930
1960	Onésima P. de Barros	1939
1961	Amazonila Munguba	1920
1962	Honorina Ribeiro	1947
1963	Jabes Souza	1941
1964	Valdice Queiroz (Póstuma)	1949
1965	Odete Pires Bezerra	1940
1966	Nair de Freitas Ramos	1944
1967	Anísia Duclerc Misi	1920
1968	Honorina Lemos Monteiro	1948
1969	Damaris Dias da Silva	1947
1970	Janira Almeida Mignac	1920
1971	Débora Serejo dos Santos	1940
1972	Décia Barbosa Machado	1961
1973	Áurea Rodrigues Pinto	1926
1974	Isabel Fonseca Paranaguá	1920
1975	Edna Moraes dos Santos	1962
1976	Sarah Cavalcanti	1922

Fonte: Quadro elaborado como base na obra de FREITAS, Ida de. **Pedras Lapidadas: E não se cansarão**. SEC.Rio de Janeiro: SEC/JUERP. Vol, I, II, III, 1978. CERVINO, Ycléa.. **Prosseguindo para o Alvo**. Pedras Lapidadas IV. Recife: Comunigraf, 2002. p.36.

³⁷ FREITAS, Ida de. **Pedras Lapidadas: E não se cansarão**; esboço biográfico de seis ex-alunas homenageadas pelo Seminário de Educadoras Cristãs. Rio de Janeiro: Seminário de Educadoras Cristãs/JUERP. 1978, s.d.

CERVINO, Ycléa.. **Prosseguindo para o Alvo**. Pedras Lapidadas IV. Recife: COMUNIGRAF, 2002.

³⁹ FREITAS, Ida de. **Pedras Lapidadas: E não se cansarão**; esboço biográfico de seis ex-alunas homenageadas pelo Seminário de Educadoras Cristãs. Rio de Janeiro: Seminário de Educadoras Cristãs/JUERP. 1978, p.36.

⁴⁰ Sobre o assunto conferir: MEIN, Cox Mildred.

Ida de Freitas; CERVINO, Ycléa. História do ministério social cristão. Recife: Comunigraf, 203. p. 61.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A diretora do SEC dirigia a instituição em conjunto com a Junta Administrativa⁴¹. Fazia parte dessa Junta doze mulheres, eleitas pela Assembléia Anual da União Geral de Senhoras Batista do Brasil (AAUGSBB). No ano de 1958, a diretoria era composta por: Celina Santos Azevedo, Amazonila de Aguiar Munguba, Hulda Fernandes Riker, Mattie Lou Bible, Julia Vilar Rodrigues, Regina de Melo Barbosa, Lydia Costa Duclerc Ramalho, Eurídice Ferreira de Hollanda⁴². Frances Bumpus, Peggy Pemble, Sue Vernon, Nadir Freitas.⁴³

O grupo de professores nomeados pelo SEC eram portadores de características que preenchiam as exigências da instituição: qualificados para o ensino, comprometidos com o ensino religioso, dedicados à educação feminina dos batistas e desenvolveram seu trabalho nas quatro áreas de especialização. Ciente das qualidades do grupo, a redação do “O Jornal Batista” fez referência aos docentes se manifestando dessa forma:

O Corpo Docente do Seminário de Educadoras Cristãs o maior das instituições teológicas batistas do Brasil e possivelmente maior que o de qualquer outra instituição congênere evangélica. Liderados pela diretora, missionária Martha Hairston e pela Deã, professora Ruth Meneses, o SEC com trinta professôres de ambos os sexos lecionando nos cursos. E na administração há dezoito pessoas trabalhando. Uma equipe respeitável, que é uma garantia da eficiência do ensino ministrado.⁴⁴

Os docentes do SEC cumpriam seu papel, na perspectiva de conquistar um ensino de qualidade. O reconhecimento pelo trabalho vem de Ábia Figueirêdo coordenadora pedagógica, que demonstrava contentamento. Ao mesmo tempo “agradece a cooperação dos professores na presença nas salas de aula, na pontualidade e observância do horário das provas.”⁴⁵ A observação de Figueirêdo foi um ato condutor de motivação, legitimando a ideia da redação do Jornal Batista. Tendo em vista propagar e concretizar seu ideário, Martha Hairston criou alternativa,

⁴¹ As funções da Junta Administrativa são: Eleger uma diretoria, fixar os vencimentos dos funcionários do SEC, eleger o corpo docente idôneo, aprovar e adotar os cursos oferecidos, prestar a União Geral de Senhoras Batistas do Brasil, em sua assembléia geral, relatório criterioso ao movimento espiritual, educativo e financeiro do SEC aprovar anualmente uma previsão orçamentária e deliberar sobre toda transação de vulto, envolvendo as finanças do Seminário. Autorizar os planos financeiros para a conservação e ampliação das instalações, do patrimônio, e para o sustento do pessoal e o custeio da manutenção do Seminário. Cf. Ata da Junta Administrativa do SEC. 1958. 3-4.

⁴² ATA DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO SEC, 1958. p.1-2.

⁴³ ATA DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO SEC, 1958. p.4.

⁴⁴ O JORNAL BATISTA. 29 de novembro, de 1964, p. 5.

⁴⁵ ATA DO CORPO DOCENTE, 1974. p. 77.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

conscientizou sua equipe da necessidade de adquirir uma qualificação. Outras iniciativas foram postas em práticas: Reforma no currículo, construção do novo prédio. O SEC contava com docentes qualificados conforme citação abaixo:

O SEC possui no seu quadro, doutores em Educação Religiosa, Música Sacra, Teologia e Ministério Social Cristão, alguns Mestres nas diversas áreas, e os demais além da habilitação ministerial, são graduados em Psicologia, Biblioteconomia, Letras, Pedagogia, Sociologia, Serviço Social, Secretariado entre outros.⁴⁶

O SEC colaborava com o aperfeiçoamento dos seus professores. Algumas ex-alunas, após conclusão de curso eram convidadas a permanecer na instituição, passando a fazer parte do corpo docente, outras, preferiam dar continuidade aos estudos. O SEC abriu suas portas para receber as moças que se sentiam vocacionadas para iniciar as atividades no campo religioso. À época o sistema educacional brasileiro, enfrentava dificuldades. Existia necessidade de ter pessoas preparadas para preencher as lacunas existentes. Os batistas compreendiam que organizando instituições escolares, ajudaria a minimizar tal situação. Pensando dessa forma os batistas decidiram organizar duas escolas de educação feminina⁴⁷: A Escola de Trabalhadoras Cristãs (SEC)⁴⁸ localizada em Recife- PE e o Instituto Batista de Educação Religiosa (IBER)⁴⁹ no Rio de Janeiro.

Retomando o discurso dos impressos observa-se a reprodução existente nos Prospectos, no Boletim Informativo, e no “O Jornal Batista”. A anunciação do evangelho era alvo dos batistas. Os missionários sentiam dificuldade de ensinar a bíblia, por existir um grande número de fiéis que

⁴⁶ SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. Folheto do Jubileu de Brilhante: Mais uma página da nossa História. Recife: SEC, s.d.

⁴⁷ Almeida conceitua Educação Feminina “como uma educação que visava preparar as jovens para o casamento em idade de extrema juventude. A Sexualidade era reprimida e a extrema vigilância da família e da igreja colaborava para a imposição de valores misóginos”[...].⁴⁷

⁴⁸ O SEC durante décadas tem dedicado-se a formação das jovens vocacionadas, e que sentem o desejo de desenvolver um trabalho religioso em diferentes campos: Na Igreja Local, no Serviço Social, aplicado na Casa da Amizade, em Missões Nacionais, Missões Estrangeiras, no Magistério, nas Publicações Denominacional, nas Juntas Estaduais, e na Educação Teológica.

⁴⁹ O IBER foi organizado no ano de 1916, como departamento feminino do Colégio Batista do Rio, “abrangia o Curso Primário, a Escola Normal e o Curso Religioso.” Essa instituição destinava-se ao preparo das moças batistas, para atuar no serviço religioso.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

não sabiam ler e nem escrever. Para divulgar suas propostas Hairston serviu-se dos impressos e da imprensa.

Fazendo um cotejamento desses impressos constatou-se que no período de 1921 a 1980,⁵⁰ a discussão travada pelo “O Jornal Batista”, os Prospectos, O Boletim Informativo perpassava pelos primórdios da instituição, mostrando como se transcorreu seu desenvolvimento, discutiu as dificuldades enfrentadas no campo educacional e religioso, e a consolidação da instituição.

As temáticas debatidas nesses periódicos foram: Escola Normal, Escolas Anexas, histórico da Escola, o valor da ETC na minha vida, Formatura, a grande campanha sobre o analfabetismo, Casa da Amizade, Dia da Educação Feminina, Homenagem a ex-aluna, reflexão - vidas moldadas, patriotismo, currículo, calendário, estratégia de evangelização, festas e formatura. Os impressos do SEC consistia-se em uma “alternativa de circulação de outras idéias, projetos e outras perspectivas”.⁵¹ Os periódicos contribuíram para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Os prospectos tornaram-se guia do corpus docente, discente e administrativo.

Eram portadores de um planejamento que norteava os rumos da instituição. Mantinha uma circularidade entre os batistas por ocasião das assembléias da Convenção Batista Brasileira e da União Feminina Missionária Batista do Brasil. Portanto, compreende-se que, esses periódicos, “tornaram-se veículos dos códigos da cultura letrada e impressa fazendo com que outros grupos sociais até então distante [...] se familiarizasse com eles, colaborando para o processo de formação de novos leitores [...]”.⁵² Os periódicos deram visibilidade aos projetos de Hairston enfatizando as questões cívico-patrióticas.

Está prescrita no Boletim Informativo a participação das secistas na Hora de Cultura Espiritual, na programação da Sociedade de Moças, Jane Soren, e da instituição. O discurso estava permeado

⁵⁰ O Jornal Batista, Os Prospectos, e o Boletim Informativo do Seminário de Educadoras Cristãs. (1953 a 1979). Acervo do Seminário de Educadoras Cristãs.

⁵¹ TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção Atualidade Pedagógicas:** do projeto político ao projeto editorial (1931-1981). São Paulo: PUC/S. Paulo, 2001, p. 19. (Tese de Doutorado).

⁵² TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção Atualidade Pedagógicas:** do projeto político ao projeto editorial (1931-1981). São Paulo: PUC/S. Paulo, 2001, p. 19. (Tese de Doutorado).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

com lições de moral e civismo. As atas⁵³ atestam que as alunas participavam da programação da semana da pátria e das atividades cívicas e evangélicas realizadas nos quartéis de Recife.

Nos prospectos estavam postos os temas norteadores do periódico. Tinha sua periodicidade anual, eram compostos por 23 páginas encadernadas, dividido em quatro seções: Administrativa, Acadêmica, Finanças, Atividades Religiosas. Não trazia no seu bojo imagens e nem publicidade. Era portador de conteúdo de qualidade. Os assuntos publicados estão relacionados abaixo:

Quadro VI- Relação dos temas encontrados nos Prospectos do SEC no ano de 1956

Assuntos/ Ano-1956
Histórico do SEC
Calendário para o ano escolar
Insígnias: divisa, cores, Hino
Junta Administrativa
Administração ⁵⁴
Corpo docente
Informações gerais: finalidade
Finanças: bolsas de estudos
Atividades religiosas, dias missionários, trabalhos práticos (as igrejas, na Casa da Amizade, itinerância, biblioteca, programa de saúde, disciplina, programa geral do dia)

Quadro elaborado com base nos Prospectos do ano de 1956. Arquivo: Seminário de Educadoras Cristãs

Entre os anos de (1960-1965) outras seções foram acrescentadas. Os temas relevantes permaneceram, com outras características. Houve inserção de imagens dos edifícios do SEC. A Casa da Amizade passou a ser conhecido pela comunidade acadêmica. Foram realizadas as excursões das formandas e ficou registrado o programa de orientação, e como ocorria o processo de premiação.

O Boletim Informativo do ano de 1965 criou uma nova seção com o título “Do Gabinete da Diretora”. Para além dessa, outras matérias foram publicadas. Nomeação das alunas para as missões mundiais e nacionais, os cursos oferecidos pelo SEC, compartilhando as experiências

⁵³ Cf. Atas do SEC do ano de 1970. A Discussão sobre os temas aparecem no Boletim informativo no ano de 1970 discutindo a questão de modelar vidas, por meio da disciplina. A moral é tratada de forma sutil, no entanto, está diluída em toda a programação da instituição, quando se refere a obediência as normas, aos horários e os compromissos junto a igreja, à Casa da Amizade e enquanto disciplina, obediência aos horários, a forma de vestir - se e conduzir-se conforme as orientações estabelecido no regimento interno do SEC. Não foi encontrado nos impressos a discussão sobre a moral.

⁵⁴ Pertenciam ao quadro administrativo: Martha Hairston, diretora; Ruth Menezes, diretora interina (1956), diretora das atividades religiosas, Onis Vineyard, vice-diretora; Edith Vaughn, diretora da Casa da Amizade; Edehy Nogueira, bibliotecária e auxiliar no Internato; Áurea Paz, secretária; Amorim Garcia, médico; Olga Lustosa, auxiliar no Internato. **Prospecto**. ESCOLA DE TRABALHADORAS CRISTÃS Recife: Gráfica Editora Santa Cruz, 1956, p.10





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

adquiridas nos campos de trabalho das ex-alunas, lições de vida, o propósito dos seminários teológicos, cursos que serão implantados e cursos de especialização e serviço de orientação. As campanhas de evangelização, homenagem às ex-alunas, chegada de novos docentes, centenário dos batistas, cartas para Hairston, os projetos de Hairston, a instrução a participação dos alunos no trabalho missionário e evangelístico.

Considerações preliminares

A discussão que tratamos acerca dos usos dos impressos e imprensa nos ajudou a entender a necessidade que os pioneiros tiveram para iluminar seus ideais. Ao considerar os impressos pedagógicos e a imprensa batista como objeto de pesquisa, visando traçar sua trajetória e perfil. Essa ação me possibilitou destacar alguns aspectos deste estudo. Os periódicos analisados são impressos de cunho religioso dos batistas brasileiros, com periodicidade regular e organiza-se em forma de seções. O Jornal batista é um órgão da Convenção Batista Brasileira teve seu início em 1901.

Os Prospectos é um periódico nacional, de cunho religioso, possui caráter temático, com periodicidade regular, organizado em seções, não portam imagens, era produzido no Seminário de Educadoras Cristãs. Os assuntos inseridos apontam para as áreas acadêmica, administrativa, financeira e religiosa. O Boletim Informativo era portador das mesmas características, com exceção das apresentações de imagens e sua finalidade. Os temas discutidos abordam o histórico da instituição, apresentam a Escola Normal e as Escolas anexas, as práticas acadêmicas incluindo a formatura e as festas. O currículo, a Casa da Amizade, homenagem as alunas, calendário e estratégias de evangelização.

Os impressos de Hairston possuem um caráter informativo, deu luz aos seus projetos revelando urgência em salvar e regenerar vidas, por meio da evangelização. A Casa da Amizade é um departamento do SEC, servindo como campo de estágio para as alunas. A Casa da Amizade ofereceu a comunidade alguns serviços: na área Religiosa, Educacional, saúde e social. O analfabetismo foi outro item divulgado nas páginas dos impressos. Mencionou também o convívio no internato e o disciplinamento.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Os escritores dos impressos pedagógicos foram: alunos, professores, funcionários e a diretora Martha Hairston. Outro campo de estágio foi às igrejas batistas de Pernambuco. Ao fazer essa análise percebe-se que os impressos dedicaram-se a produção de temas pedagógicos e religiosos referentes à instituição na era Hairston. Alguns pontos não foram analisados, deixados para uma próxima tentativa. No entanto, esperamos ter dado alguma contribuição para a compreensão dos impressos periódicos, voltados para a temática Educação e evangelização.

Referências

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulheres na Educação: Missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX no Brasil.** In: SAVIANI, Dermeval.

ALMEIDA, Jane Soares et. al. O Legado Educacional do Século XX no Brasil. Campinas. São Paulo; Autores Associados, 2004.

ADAMOVICZ, Ana Lúcia Collyer. **Imprensa Protestante na Primeira República: Evangelismo, informação e produção cultural.** O Jornal Batista (1901-1922). São Paulo: USP, 2008. p. 64. (Tese de Doutorado)

AZEVEDO, Israel Belo de. **A formação do Pensamento Batista Brasileiro.** Piracicaba: UNIMEP, 1996.

CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e imprensa: as influências do positivismo na concepção de educação do professor** In: Guimarães; Uberabinha, MG 1905-1922. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2007.

CERVINO, Ycléa. **História do ministério social cristão.** Recife: Editora Do Autor, 2005.

CRABTREE, A. R. **História dos Batistas do Brasil.** Até o ano de 1906, I Volume – 2ª Ed. Casa Publicadora Batista. Rio de Janeiro: 1962.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **No tom e no tema: escritas ordinárias na perspectiva da cultura escolar: segunda metade do século XX.** In: BENCOSTA, Levy Albino (org). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos.** São Paulo: Cortez, 97.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: Uma história dos costumes.** v. I. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FREITAS, Ida de. **Pedras Lapidadas: E não se cansarão; esborço biográfico de seis ex-alunas homenageadas pelo Seminário de Educadoras Cristãs.** Rio de Janeiro: Seminário de Educadoras Cristãs/JUERP. Vol, I, II, III, 1978, p.36.

HAIRSTON, Martha Elizabeth. Administradoras do SEC e do CIEM. In: **Revista Visão Missionária.** Ano 86. nº 2. 2008.p.40.

PEREIRA, José Reis. **História dos Batistas no Brasil, 1882-2001.** Rio Janeiro. JUERP, 2001.

LOPES, Luciano. A Grande Campanha de Educação. **O Jornal Batista.** Ano XLVI. Rio de Janeiro: 01/8 /1946.LOPES, Martha Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação.** Rio de Janeiro: DP7&A, 2001. p. 53.

MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917-1967).** Recife: 1966.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção Atualidade Pedagógicas:** do projeto político ao projeto editorial (1931-1981). São Paulo: PUC/S. Paulo, 2001. (Tese de Doutorado).

Documentos

SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. Atas da Junta Administrativa.1975. ATA DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO SEC, 1958. p.4.

ATA DO CORPO DOCENTE, 1974. p. 77.

SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Folheto do Jubileu de Brilhante:** Mais uma página da nossa História. Recife: SEC, s.d.

O Jornal Batista, Rio de Janeiro: 29 de novembro de 1964. p.5.

O Jornal Batista. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 01 de agosto de 1946.

SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Prospectos**, 1963-1970

ESCOLA DE TRABALHADORAS CRISTÃS. **Prospectos**, Recife: Gráfica Editora Santa Cruz, 1956, p.10

Seminário de Educadoras Cristãs, **Prospectos** de 1966-1967, p.15

